

30.º Aniversário da Freguesia de Moita – DISCURSO

(4. 10. 1985 / 4.10.2015)

Sr. Vice-Presidente da Câmara, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Sr. Professor Leonel Fadigas, Sr. José Rosa, Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia da Marinha Grande, Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vieira de Leiria, Sr. Padre Virgílio Francisco, Sr. Vice-Presidente da S. Silvestre, Sr.ª Presidente da Comissão de Pais, Sr. Presidente do Clube Desportivo Moitense, Sr. Presidente da Casa do Benfica de Moita-Marinha Grande, Comunicação Social, Senhoras e Senhores, desejo-vos um bom dia e agradeço a presença de todos.

As celebrações do 30.º Aniversário da Freguesia, criada pela Lei nº 114/85 de 4 de Outubro, estavam agendadas para os dias 3 e 4 de Outubro, porém, a marcação das Eleições Legislativas para o passado domingo, dia 4, impediram-nos de continuar as celebrações que iniciámos no dia 3, devido a compromissos já assumidos e por isso nos encontramos aqui hoje, para lhes dar continuidade.

Em primeiro lugar quero fazer um agradecimento público ao Sr. José Rosa, mentor do projeto, que com a sua forte determinação o abraçou e o entregou nas mãos do Deputado Leonel Fadigas, que o “agarrou” e o fez chegar à Assembleia da República.

Como disse António Gedeão, “sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança...”

Ao Professor Leonel Fadigas, hoje aqui conosco, presença que muito nos honra, queremos manifestar a nossa gratidão, embora tardia, e agradecer-lhe também publicamente todo o empenho que dedicou a esta causa. Bem-haja!

A criação da freguesia foi um passo importantíssimo para dar voz à população da Moita, então situada no extremo norte do Concelho de Alcobaça e muito afastada da sede do Concelho. Os resultados não tardaram em chegar, com melhorias significativas para a qualidade de vida da população.

Mas a ambição dos moitenses era maior e já se fazia sentir desde o início do século, com alguns movimentos inconsequentes. Os constrangimentos sentidos pela distância entre a freguesia e a sede do concelho eram uma barreira que criava dificuldades, sobretudo a nível da educação e da saúde, e o sonho de regressar ao concelho da Marinha Grande, na qual a Moita já tinha estado inserida, era uma ambição dos moitenses.

Nasceu então um movimento, constituído por um grupo de moitenses denominado “Amigos da Moita”, liderado também pelo Sr. José Rosa, que, de forma exemplar, justificando as suas razões, conseguiu reunir os apoios necessários, para que dessa vontade nascesse a Lei que determinou a nossa integração no Concelho da Marinha Grande, em 16 de Julho de 2001.

Indiscutivelmente que esta mudança trouxe e continuará a trazer benefícios à população, cujos resultados se começaram a verificar logo após a mudança. A Moita ganhou, mas o concelho também e os autarcas camarários não ficaram indiferentes. Os benefícios surgiram manifestando-se sobretudo na área da educação, com a construção da Pré e a beneficiação da Escola Básica do 1º ciclo. A possibilidade dos estudantes poderem integrar os diversos estabelecimentos de ensino, transportes escolares gratuitos, livros oferecidos pelo município para os estudantes do 1º ciclo, acesso às atividades de animação e apoio à família (AAAF) para as crianças da pré.

Também na área da saúde, com o acesso imediato ao serviço do SAP da Marinha Grande, ao serviço do Hospital de Leiria e posteriormente, com a entrada em funcionamento da Extensão de Saúde da Moita.

Na área dos serviços, com a facilidade de acesso aos serviços do Município e outras instituições públicas.

Na área social e desportiva, com o apoio da CM às Instituições da freguesia. Na participação dos nossos jovens nas mais variadas atividades desportivas e culturais do concelho, na integração dos moitenses nos movimentos associativos e outras.

Também no apoio, construção e beneficiação de algumas infraestruturas (Captação de água para abastecimento público, requalificação do Largo da Igreja, Casa Velório, saneamento, arruamentos e outros).

A vida da freguesia tem sido conturbada e recentemente tivemos que enfrentar mais um problema, a anunciada extinção da freguesia.

Mais uma vez tivemos que nos mobilizar. Elaborámos um dossier, com a caracterização da freguesia, enquadramento geográfico, descrição das razões porque defendíamos a manutenção da freguesia, pareceres dos partidos políticos, pareceres da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal, da Assembleia de Freguesia, artigos de opinião de personalidades e um abaixo-assinado da população e de amigos da Moita, com cerca de 3.000 assinaturas.

Esse documento foi enviado para o Secretário de Estado e Ministro da Tutela, Primeiro-ministro, Assembleia da República, Presidente da República, ANAFRE, Associação Nacional de Municípios e para as entidades que nos apoiaram. Com esta atitude ficámos de consciência tranquila, com a convicção do dever cumprido, por termos defendido a nossa freguesia da sua extinção.

Desconhecemos até que ponto este documento foi tido em consideração, mas a verdade é que a lei foi alterada, a freguesia da Moita mantém-se ativa ao serviço da população, facto que nos permite estar aqui hoje a celebrar mais um aniversário.

A população confia nos seus autarcas, tem consciência das necessidades da freguesia e acredita que a Moita verá concretizadas as suas aspirações.